

PERSISTÊNCIA DO FUNGO *Neozygites* sp., PATÓGENO DE *Mononychellus tanajoa*, EM MEIO AQUÁTICO.

M.C. Bataglioli, G.J. de Moraes, F. Arellano & E.A.B. De Nardo.
EMBRAPA/CNPMA, C. Postal 69, Jaguariúna, CEP 13820-000, São Paulo, SP, E-mail: g.moraes@phx.ftpt.br

O fungo *Neozygites* sp. (Entomophthorales) é comumente encontrado afetando o ácaro verde da mandioca, *Mononychellus tanajoa* em diferentes regiões do Brasil. Vários estudos estão sendo conduzidos para o uso deste fungo no controle daquele ácaro, tanto no Brasil como na África. A aplicação a nível de campo de um dado agente microbiano de controle requer um estudo prévio de seus possíveis efeitos sobre organismos não visados. Um dos fatores que afetam este efeito é a capacidade do organismo de persistir no ambiente. O objetivo do presente trabalho foi verificar a possibilidade de esporulação de *Neozygites* sp. em meio aquático e a viabilidade dos esporos produzidos. Na primeira parte do estudo, verificou-se que o fungo praticamente não esporulou quando em água salgada. Em água destilada e água reconstituída, tanto múmias que permaneceram na superfície da água quanto aquelas que permaneceram submersas produziram esporos primários. Entretanto capiliconídios só foram produzidos quando os esporos primários estavam na superfície. Na segunda parte do estudo, verificou-se a redução da viabilidade dos conídios primários (medida pela produção de capiliconídios a partir dos conídios primários), quando os conídios foram mantidos em água destilada por até 4 dias.